

Meditação para a 3ª Semana de Advento



O tempo passa rápido!
O Natal se aproxima – agora, acendemos a 3ª vela da coroa de Advento. É importante “marcarmos” o nosso tempo. Não no sentido de cronometr-lo, mas de termos ocasiões que não deixam simplesmente o tempo passar, tornando-o memorável. Um bom exemplo é nos reunir em

família para realizar estas meditações de Advento! E, para esta semana, refletimos sobre o texto bíblico de **João 1.19-28**:

Esse foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. Confessou e não negou; declarou abertamente: "Não sou o Cristo". Perguntaram-lhe: "Então, quem é você? É Elias?" Ele disse: "Não sou". "É o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Finalmente perguntaram: "Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?" João respondeu com as palavras do profeta Isaías: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Façam um caminho reto para o Senhor". Alguns fariseus que tinham sido enviados interrogaram-no: "Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?" Respondeu João: "Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele é aquele que vem depois de mim, cujas correias das sandálias não sou digno de desamarrar". Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista está sendo “sabatinado”. As lideranças da religião “oficial” se incomodam pela mensagem que pregava e pelo número de admiradores que cada vez mais se ajuntavam ao seu redor. Primeiro, sacerdotes e levitas o questionam quanto a ele ser o Messias (Cristo). Respondeu categoricamente que não era. Também, não era como Elias, figura de re-

Meditação para a 3ª Semana de Advento



O tempo passa rápido!
O Natal se aproxima – agora, acendemos a 3ª vela da coroa de Advento. É importante “marcarmos” o nosso tempo. Não no sentido de cronometr-lo, mas de termos ocasiões que não deixam simplesmente o tempo passar, tornando-o memorável. Um bom exemplo é nos reunir em

família para realizar estas meditações de Advento! E, para esta semana, refletimos sobre o texto bíblico de **João 1.19-28**:

Esse foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. Confessou e não negou; declarou abertamente: "Não sou o Cristo". Perguntaram-lhe: "Então, quem é você? É Elias?" Ele disse: "Não sou". "É o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Finalmente perguntaram: "Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?" João respondeu com as palavras do profeta Isaías: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Façam um caminho reto para o Senhor". Alguns fariseus que tinham sido enviados interrogaram-no: "Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?" Respondeu João: "Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele é aquele que vem depois de mim, cujas correias das sandálias não sou digno de desamarrar". Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista está sendo “sabatinado”. As lideranças da religião “oficial” se incomodam pela mensagem que pregava e pelo número de admiradores que cada vez mais se ajuntavam ao seu redor. Primeiro, sacerdotes e levitas o questionam quanto a ele ser o Messias (Cristo). Respondeu categoricamente que não era. Também, não era como Elias, figura de re-

ferência para os judeus, nem o Profeta, que seria alguém quase como o Messias, na interpretação deles. Mas, então, quem era João? Ele lhes responde como sendo o cumprimento da profecia de *Isaías 40.3*, isto é, aquele que vem antes e anuncia a chegada do Messias, chamando as pessoas a se preparar adequadamente para recebê-lo.

Depois, vêm os fariseus, membros do Sinédrio (conselho supremo dos judeus), questionar sua legitimidade em batizar. Relembremos que o próprio Jesus se deixaria batizar por João Batista (*Mateus 3.13-17*). O mais importante, conforme João responde aos fariseus, era que o Messias já estava presente e logo se manifestaria. Em humildade, testemunha isso.

João Batista é caracterizado como testemunha: **1 - A testemunha não salva**. Nem João nem qualquer ser humano salvam. Apenas Jesus de Nazaré, nascido em Belém. Como disse Martim Lutero: “A ninguém se pode nem se deve obrigar a fé”. **2 - A testemunha encaminha à salvação**. Quem testemunha sempre aponta para o Autor da salvação: Jesus Cristo. O ser humano não pode produzir o divino por forças próprias, mas tão somente é reflexo da luz que vem do Filho de Deus, à medida que crê, serve e testemunha. **3 - O Testemunho acontece na prática**. Tem a ver com nossa maneira de ser. A fé viva e genuína será percebida nas palavras, ações e atitudes de quem crê. Não pode ser apenas um belo, mas vazio discurso. **4 - O Testemunho compromete com este mundo**. Assim como João entendeu que devia anunciar o advento do Messias e chamar as pessoas à mudança de vida, nosso testemunho é para colocar sinais do Reino de Deus aqui. Afinal, antes de ser glorificado, Jesus viveu neste mundo e quer mais pessoas conhecendo o seu amor pela humanidade.

Estamos sendo testemunhas do Messias, assim como João Batista?

ORAÇÃO: “Querido Deus, ajuda-nos, com teu Espírito Santo, a sermos testemunhas do Evangelho, através de palavras, ações e atitudes, apontando sempre para a salvação que teu Filho nos concede e transforma este mundo. Em nome de Jesus Cristo, amém!”

CANTO: *Há sinais de paz e de graça (165 HPD1) ou Nem só palavra é amor (170 HPD1)* – <http://www.luteranos.com.br/conteudo/hinos-do-povo-de-deus>.

P. Alexandre Fernandes Francisco

ferência para os judeus, nem o Profeta, que seria alguém quase como o Messias, na interpretação deles. Mas, então, quem era João? Ele lhes responde como sendo o cumprimento da profecia de *Isaías 40.3*, isto é, aquele que vem antes e anuncia a chegada do Messias, chamando as pessoas a se preparar adequadamente para recebê-lo.

Depois, vêm os fariseus, membros do Sinédrio (conselho supremo dos judeus), questionar sua legitimidade em batizar. Relembremos que o próprio Jesus se deixaria batizar por João Batista (*Mateus 3.13-17*). O mais importante, conforme João responde aos fariseus, era que o Messias já estava presente e logo se manifestaria. Em humildade, testemunha isso.

João Batista é caracterizado como testemunha: **1 - A testemunha não salva**. Nem João nem qualquer ser humano salvam. Apenas Jesus de Nazaré, nascido em Belém. Como disse Martim Lutero: “A ninguém se pode nem se deve obrigar a fé”. **2 - A testemunha encaminha à salvação**. Quem testemunha sempre aponta para o Autor da salvação: Jesus Cristo. O ser humano não pode produzir o divino por forças próprias, mas tão somente é reflexo da luz que vem do Filho de Deus, à medida que crê, serve e testemunha. **3 - O Testemunho acontece na prática**. Tem a ver com nossa maneira de ser. A fé viva e genuína será percebida nas palavras, ações e atitudes de quem crê. Não pode ser apenas um belo, mas vazio discurso. **4 - O Testemunho compromete com este mundo**. Assim como João entendeu que devia anunciar o advento do Messias e chamar as pessoas à mudança de vida, nosso testemunho é para colocar sinais do Reino de Deus aqui. Afinal, antes de ser glorificado, Jesus viveu neste mundo e quer mais pessoas conhecendo o seu amor pela humanidade.

Estamos sendo testemunhas do Messias, assim como João Batista?

ORAÇÃO: “Querido Deus, ajuda-nos, com teu Espírito Santo, a sermos testemunhas do Evangelho, através de palavras, ações e atitudes, apontando sempre para a salvação que teu Filho nos concede e transforma este mundo. Em nome de Jesus Cristo, amém!”

CANTO: *Há sinais de paz e de graça (165 HPD1) ou Nem só palavra é amor (170 HPD1)* – <http://www.luteranos.com.br/conteudo/hinos-do-povo-de-deus>.

P. Alexandre Fernandes Francisco